

LISBOA E PROVINCIAS, 10 REIS

ANNO I — N.º 14

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. da Rosa, 257, 2.º

PERIODICO DE CARICATURAS

A CORJA!

Lisboa, 25 de Setembro de 1898

Caricaturas, de LEAL DA CAMARA

Editor
ANTONIO DUARTE DA SILVA

Impresso na Lithographia Artistica
Travessa de Andre Salente, 13

A CORJA é o jornal de maior
circulação... em todo o Go-
verno Civil.

O QUERELLORIO



LEAL DA CAMARA

Ora cebolario, seu Querellorio!

A SITUAÇÃO POLITICA...

COLONIAS por conta do LAVRADOR



O JOGO DO CHINQUILHO...

Theatro de D. Maria II

Em uma d'estas noites, ouviram-se vozes no peristilo d'entrada do theatro de D. Maria.

E' claro que se estranhou o caso em vista do theatro dever estar deserto a essa hora, 11 da noite.

Quem seria que fallava lá dentro?
Espreitou-se e nada se ponde ver!
Escutou-se e ouviram-se as vozes distinctamente.

Era o busto de Garrett que fallava com o busto da eminente actriz Emilia das Neves.

Dizia Garrett — Ah! minha senhora, minha senhora!... se eu não fosse só um busto, se eu tivesse braços...

—Que fazia? interrompeu o busto de Emilia das Neves.

—Pedia-lhe, diz Garrett, para voltar a cara para o lado de lá e...

—Para quê?

—Para, com os taes braços que eu desejava ter, cumprimentar o Poggser no dia em que tomasse conta da direcção d'este theatro.

Este caso foi immediatamente participado ao Poggser o qual só socegou quando o sr. Antonio Eanes, o provavel commissario do theatro, lhe disse:

—Deixa-te d'isso Posser, não lenhas medo... Garrett é tolo, não te importes com o que elle diz, e, para mais, elle não fara o que diz porque não arranja os taes braços!...

A redacção da Corja, em vista do que se passa, põe ás ordens de Garrett os braços que elle reclama.

LISBOA NA RUA

Em vista dos muitos pedidos que tenho recebido, para que continue na Corja a secção Lisboa na Rua, encetada por mim na Marseleza, quando eu a desenhava, resolvi fazer reviver essa secção, e que reproduzirei typos conhecidos.

Por hoje, vae o que se segue:



A CORJA

«A Corja» apparece a publico em todas as quintas feiras e em todos os domingos.
O preço continúa a ser 10 réis, excepto a edição especial em melhor papel, que é vendida a 20 réis por exemplar.

OS VERMES

Seneto fim-de-seculo d'um professor de instrucção primaria

Meus futuros herdeiros roedores,
Eu penso em vós, ó bichos dos estrumes,
Gloíes das baulhas dos Commendadores,
Sybaritas horribes dos perfumes...

Penso em vós, caros vermes gulosos,
Filhos da nossa carne, bons sobrevivias,
Que nos tragaes, sem gritos dolorosos,
As nossas bellas affeições mais vivas.

Como serão as magnas intangíveis,
Que vós comeis nos seios incoercíveis
E no alabastro fino dos peçoços?!

Bichos! Quando eu morrer deixae-me os ossos,
Levae-me toda a carne que se come

— E então veredes o que é morrer de fome!

(Da Luz Nova)



João Que-Ri



Aos lacaios da Inglaterra

CONTRASTE!

A proposito das ultimas negociações entre o governo portuguez e o inglez, em que o nosso governo pediu ao de Inglaterra nos protegesse, convem reproduzir algumas das cartas que o Marquez de Pombal escreveu a lord Chatam, em tempos que já lá vão, e que encontramos por acaso n'um jornal antigo, e, por tal signal, reproduzi na mesma intenção de contraste.

Eis algumas cartas do Marquez:

«Eu sei que o vosso gabinete tem tomado um imperio sobre o nosso; mas sei tambem que já é tempo de o acabar. Se meus predecessores tiveram a fraqueza de vos conceder tudo quanto querieis, eu nunca vos concederei senão o que devo. E' esta a minha ultima resolução; regulai-vos por ella.»

2.ª carta:

«Eu rogo a v. ex.ª que me não faça lembrar das condescendencias que o governo portuguez ha tido com o Governo Britânico; ellas são taes que não sei que potencia alguma as haja tido semelhantes com outra.»

«Era justo que essa autoridade acabasse alguma vez, e que fizéssemos ver a toda a Europa que tinhamos sacudido o jugo estrangeiro. Não podemos melhor provar do que pedindo ao vosso governo uma cabal satisfação, que por nenhum direito nos deve negar.»

«A França nos consideraria no estado de maior fraqueza se lhe não dessemos alguma razão do estrago que soffreu a sua esquadra em nossas costas maritimas (1759), onde, por todos os principios, se devia julgar com segurança.»

3.ª carta:

«Vós fazeis bem pequena figura na Europa, quando nós já a faziamos mui grande; vossa Ilha apenas formava um pequeno ponto sobre a carta geographica, ao passo que Portugal quasi a enchia com o seu nome. Nós dominavamos em Asia, Africa e America, e entretanto vós não dominaveis senão em uma pobre ilha da Europa.»

«Muito melhor podemos nós passar sem vós, do que vós podeis passar sem nós: uma só lei pôde transtornar vosso imperio. Não temos mais que prohibir com pena de morte a sahida do nosso ouro; elle não sahirá. Verdade é que a isto podeis responder me que apezar de todas as prohibições, elle sempre sahirá como tem sahido, porque vossos navios de guerra leem o privilegio de não serem revistados na sua sahida: mas não vos enganais com isso. Se eu fiz com que se degolasse um Duque de Aveiro, porque tentou contra a vida d'El-Rei, mais facilmente farei enforcar uma das vossas capitães, por levar sua Edigie contra o determinado por lei.»

«Vós sabeis que Cromwell, em qualidade de Protector da Republica Ingleza, fez morrer o irmão do Embaixador d'El-Rei Fidelissimo: sem ser Cromwell, eu me sento tambem com poder de imitar o seu exemplo, em qualidade de Ministro de Portugal.»

«Fazei logo o que deveis, que eu não farei tudo quanto posso.»